
O *SOFTWARE* NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: CRÍTICA À TENDÊNCIA MECANICISTA E PISTAS PARA UMA ABORDAGEM COMUNICATIVA

EDÉSIO TAVARES SANTANA

*Pedagogo e Mestrando em Educação na UNINOVE;
Professor de Prática de Ensino da Língua Inglesa na Universidade Guarulhos*

Resumo

Este artigo tem por objetivo apontar a predominância de tendências mecanicistas na metodologia do *software* no ensino da Língua Inglesa como Língua Estrangeira, estabelecer uma crítica a essas tendências e apresentar pistas para uma Abordagem Comunicativa. Para tanto, de início, tecemos um breve histórico do ensino da Língua Inglesa e uma retrospectiva da educação computadorizada, chegando ao *software*. Em seguida, vários métodos e abordagens são descritos, apontando-se as suas características no tocante à dicotomia entre o tradicional e o renovador. Num terceiro passo, são oferecidos alguns resultados e análises colhidos em um campo pesquisado, no qual se pratica a educação computadorizada; depois, é feita uma análise minuciosa do *software English Plus*. Finalmente, são apresentadas propostas para elaboração de *software* em Língua Inglesa com predominância de características renovadoras.

Palavras-chave: *tendências mecanicistas; Abordagem Comunicativa; características renovadoras.*

Abstract

This article aims to show the predominance of mechanistic tendencies in the methodology of the software for teaching English as foreign language, to criticize these tendencies and to present suggestions for a Communicative Approach. First of all, we present, briefly, the history of teaching English and a retrospection of the education through the computer up to the software. After, several methods and approaches are described and their features are shown, considering the dichotomy between the traditional and the renovating characteristics. On the third step, some results and analysis from a researched field are presented, field where there is education through the computer, after a detailed analysis has been done on the software *English Plus*. Finally, suggestions for making a software in English Language with renovating features are presented.

Key words: *mechanicist tendencies; Communicative Approach; renovating features.*

Aceitar e conviver com a dicotomia, mas refletir sobre ela e sobre o uso, na educação, do computador e do *software* educacional, buscando inserir métodos comunicativos, deve ser uma tarefa dos educadores. Os computadores estão chegando às escolas brasileiras em número cada vez maior como ferramenta de ensino de diversas disciplinas, entre as quais a Língua Inglesa. Isso acontece sem qualquer discussão prévia, e a informatização, na educação, ocorre sem debates dos educadores sobre *como, quando e para que* essa nova máquina será utilizada. Segundo conclusão de Fernando José de Almeida (1988:99), a definição das linhas da informatização está mais para decisões e objetivos econômicos e industriais que educacionais.

Apesar da ausência de debates para a implantação da informática na educação, há educadores progressistas que se preocupam com a aprendizagem significativa, com conteúdos oriundos da realidade e com a avaliação diagnóstica. Esses educadores refletem sobre o assunto, como é o caso do professor doutor Ives de La Taille (1990:34), que nos alerta sobre a confusão entre o que é meramente atual e o que é moderno, e também para não criarmos um exército de pobres soldados que alguns já convencionaram chamar de idiotas-*fortrain* ou idiotas-*basic*. Esses educadores renovadores estão preocupados com o ensino informatizado, caso dos membros da APLIESP – Associação dos Professores de Língua Inglesa do Estado de São Paulo –, que realizaram uma JELI - Jornada de Ensino de Língua Inglesa – cujo tema foi “O Professor de Inglês e o Computador”, nos dias 16 e 17 de abril de 1999, na UNAERP – Universidade de Ribeirão Preto. O próprio governo, mediante os documentos do Ministério da Educação e do Desporto (1997:62-63), sob o título *Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira*,

explicita sua preocupação com a metodologia inserida no software, quando diz: “Quanto aos *softwares* para o ensino de Língua Estrangeira, é necessário adotar uma atitude crítica ao examiná-los, a fim de certificar-se que não sejam meras reproduções de um tipo de instrução programada popular nas décadas de 60 e 70”.

Estaria o *software* educacional, embora de forma animada, reproduzindo uma abordagem tradicional? Estariam os avanços tecnológicos proporcionando um retrocesso na metodologia do ensino de Língua Inglesa como Língua Estrangeira? Seria possível inserir uma abordagem renovadora, a Comunicativa, no *software* educacional de Língua Inglesa?

Como ferramenta educacional o computador pode ser considerado um fenômeno recente, visto que surgiu como tal na década de 60, após o evento da microinformática e dos microcomputadores que hoje fazem parte do cotidiano de um número cada vez maior de escolas, a serviço tanto da administração quanto dos objetivos didático-pedagógicos. No tocante aos CD-ROMs educacionais de Língua Inglesa, o mercado brasileiro já conta com vários títulos, entre eles o *English Plus*, com os níveis *Basic Version 2.0*; *Intermediate Version 2.0* e *Advanced Version 2.0*, podendo ser considerado o mais abrangente, já que se propõe a ensinar as quatro habilidades: entender, falar, ler e escrever. Trata-se de uma coleção composta de oito CD-ROMs, editada em 1988 e comercializada pela empresa Edusoft, cuja proposta pedagógica, considerando as habilidades propostas, utilizamos para investigar e determinar a metodologia predominante. Depois de pesquisarmos os *softwares* para os níveis básico, intermediário e avançado, fizemos os registros que passaremos a explicitar.

Para desenvolver a compreensão auditiva, as lições estão centradas em temas diversificados, na forma de diálogos, ou de

textos orais e escritos, podendo o aluno ouvir o texto todo, ou parte dele, bem como tê-lo na tela, gravá-lo e ouvi-lo com a própria voz. Os exercícios são de preenchimento de lacunas e perguntas, ambos do tipo múltipla escolha. Não há qualquer proposta de interação entre alunos nem desses com o professor. A correção dos exercícios, que serve também como avaliação, responde apenas certo/errado, isto é, não apresenta qualquer tipo de explicação. O desenvolvimento da compreensão auditiva está centrado em metodologia tradicional, pois não existe proposta para construção coletiva, para interação; os exercícios são de preenchimento de lacunas com palavras dadas e a avaliação, com correção que se resume em apontar certo/errado, é do tipo classificatória.

A expressão oral apresenta diálogos, com possibilidade de o aluno ver o texto na tela e até ter a sua tradução. O diálogo pode ser ouvido por parte ou na sua totalidade e o aprendiz pode gravá-lo com a própria voz para posterior audição. A prática se dá pela repetição, leitura do texto e gravação do próprio estudante. Não há proposta para diálogo entre alunos, nem para criarem novos diálogos que sejam do interesse deles. A avaliação está centrada na própria prática e é feita numa perspectiva mecanicista, enfocando simplesmente a repetição. O ensino da expressão oral apresenta, como indicadores de metodologia tradicional e tecnicista, o diálogo pronto para a repetição dos alunos, a ausência de qualquer tipo de interação entre eles ou com o professor, bem como assuntos que são predeterminados e alheios ao dia-a-dia do estudante.

Para desenvolver a leitura, os textos trazem assuntos diversificados, com ensinamentos expositivos sobre a idéia principal, conectivos, palavras de referência e palavras-chave. Para a prática, há textos com lacunas ou perguntas, com palavras propostas que o aprendiz escolhe para usar no preenchimento. Os testes trazem a mesma prática, acrescentando questões com

soluções do tipo falso/verdadeiro. Não há exercícios para antes da leitura, ou seja, exercícios facilitadores para a compreensão do texto, nem há aplicação de qualquer técnica de leitura. A falta de conteúdos considerados temas transversais e de discussão prévia sobre o assunto e a ausência da aplicação de técnicas de leitura que incluam questões facilitadoras indicam uma metodologia predominantemente tradicional.

A expressão escrita é proposta mediante diferentes estilos de textos como cartas pessoais, cartas comerciais, cheques, formulários, memorandos e relatórios. A aula é expositiva e ensina sobre as partes do texto que deve ser escrito, ressaltando data, cumprimento, abertura, encerramento, saudações finais, remetente, destinatário, assunto, objetivo, conclusão, idéia principal, conectivos, palavras de referência, palavras-chave e palavras de ação. A apresentação da aula é escrita, a prática e os testes são exercícios para completar ou fazer uma redação. Como características tecnicistas, destacamos o tipo de aula expositiva, o exercício parcial de redação, ou seja, completar um texto, cujo assunto já vem explícito, sem considerar desejos e necessidades do estudante. Não há estímulo nem discussão de qualquer tema pelos alunos. Não há interação entre pessoas, e o professor participa somente no fim do processo, corrigindo as redações.

Com relação à gramática, esta é apresentada em ícone separado das habilidades lingüísticas. Pode ser estudada a qualquer momento, pelo item que o professor entenda conveniente. É ensinada desvinculada de um contexto e está inserida em pequenos diálogos ou em frases soltas, sempre trazendo explicações, exercícios e testes do tipo preencher lacunas no padrão múltipla escolha. No componente gramatical há um jogo em cada lição; todavia, é sempre o mesmo, ou seja, 'jogo da velha', do tipo preencher lacunas

usando palavras dadas. A correção dos testes ocorre de forma mecanicista, apenas dentro do binômio certo/errado, sem qualquer explicação posterior. Assim, a forma de ensino da gramática é a dedutiva, pois supõe-se que o aluno aprenda a partir de aulas expositivas e memorize para aplicar, mecanicamente, o que aprendeu. A metodologia aplicada nesse *software* privilegia o ensino da gramática pela gramática, sem que se agreguem significações para o aprendiz, o que não é condizente com a coerência comunicativa. Sobre o ensino comunicativo, Almeida Filho (1993:58) explicita: “Na aprendizagem formal das línguas (tanto a materna quanto as estrangeiras) a ênfase tem sido invariavelmente na norma gramatical e não no seu uso como ferramenta de comunicação interpessoal. É diferente aprender a *regra* (conhecimento sobre a língua) e aprender o *uso* da língua (conhecimento da língua para realizar tarefas através dela)”.

Pela análise da forma de apresentação das habilidades lingüísticas e da gramática, concluímos que o *Software English Plus* inspira-se, predominantemente, na Abordagem Tradicional. Essa conclusão fundamenta-se nos critérios que caracterizam a educação tecnicista, pois a metodologia utilizada privilegia o produto, apresentando um conteúdo acabado, com aulas expositivas e avaliação classificatória, cuja correção está centrada na dicotomia certo/errado. O CD-ROM, que faz as vezes de um professor, coloca o aluno em segundo plano, e o verdadeiro professor, em terceiro, sendo este envolvido apenas por ocasião da habilidade expressão escrita, no momento da correção das redações. O aluno é mero objeto no processo; não participa de qualquer decisão nem é envolvido em qualquer atividade interacional com colegas ou com o professor. A proposta metodológica ensina as habilidades compreensão auditiva, expressão oral, leitura e expressão escrita de forma fragmentada, sem

possibilitar a construção do conhecimento aos envolvidos no processo. Dos textos propostos, a grande maioria não faz parte dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Apresentados os resultados da investigação e demonstrado que a metodologia inserida no CD-ROM de Língua Inglesa *English Plus* é tradicional e os avanços tecnológicos estão proporcionando um retrocesso na metodologia de ensino, passamos a apresentar fundamentos metodológicos de uma proposta para obter-se a predominância de características renovadoras em *software* educacional.

O ensino das habilidades *compreensão auditiva, expressão oral, leitura e compreensão escrita* ocorreria de forma interligada e simultânea, centrado em temas cujos conteúdos, em sua maior parte, teriam origem na realidade dos alunos, o que possibilitaria a comunicação autêntica, pois seu conteúdo estaria centrado na realidade, elemento muito importante para facilitar a aprendizagem, como afirma Larsen-Freeman (1986:128): “sempre que possível a ‘língua autêntica’ – a língua como é usada no contexto real – deve ser introduzida”.

A compreensão auditiva começaria na aula computadorizada e continuaria na sala de aula mediante a interação entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-professor. A atividade de compreensão auditiva passaria a ser estímulo e base para expressão oral, por meio da conversação que, por sua vez, serviria de base para a expressão escrita a ser manifestada em redações. Os textos produzidos, depois de corrigidos, seriam lidos em sala de aula pelos autores ou por colegas, que estariam, assim, desenvolvendo a habilidade leitura. Especificamente para esta, os textos teriam conteúdo dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais e seriam aplicadas as técnicas *skimming, scanning, transparent words* e

prediction como exercícios facilitadores para compreensão do texto. Exercícios de pós-leitura também fariam parte das estratégias. A gramática seria inserida e diluída nas habilidades lingüísticas para que os alunos pudessem assimilá-la de forma indutiva. Um quadro gramatical formal seria apresentado em cada final de unidade, sistematizando a estrutura usada até então.

Neste contexto, o professor seria um facilitador, e o aluno, além de objeto, o sujeito da ação pedagógica, participando da seleção de conteúdo conforme suas necessidades e seus desejos. A avaliação, em qualquer nível, ocorreria no processo para fins diagnósticos, e os 'erros' seriam tratados como componentes naturais desse processo. O novo *software* teria de proporcionar uma relação democrática entre as pessoas envolvidas no processo ensino-aprendizagem, pois o melhor *software* de nada valeria se o professor não se despisse do autoritarismo e das relações de poder que evitam a intervenção e a participação do aluno.

Para finalizarmos, citaremos uma preciosa indicação de Leffa (1998:23), inspirada em Celani:

A máquina servirá como um instrumento para realçar a ação do professor, tanto para o aspecto positivo como negativo. Além da máquina, estará sempre o aluno. Se o professor for bom, o benefício será

bom para o aluno; se for ruim, o prejuízo também será enorme. O desafio para o professor, será encontrar novas maneiras de utilizar esses recursos tecnológicos para o benefício da aprendizagem.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes 1993.
- ALMEIDA, Fernando José de. *Educação e Informática*. São Paulo: Cortez, 1988.
- CD-ROM. *English Plus Version 2.0*. Israel: Edusoft, 1998.
- CELANI, Maria Antonieta Alba (1997). Ensino de Línguas Estrangeiras: olhando para o futuro. In: LEFFA, Wilson J. O Ensino das Línguas Estrangeiras no Contexto Nacional. *Contexturas* (4), São Paulo: 1998: 13-24.
- LA TAILLE, Yves de. *Ensaio sobre o Lugar do Computador na Educação*. São Paulo: Iglu Editora, 1990.
- LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and Principles in Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1986.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. *Parâmetros Curriculares Nacionais-Língua Estrangeira*. Brasília:1997.
- YOUSSEF, A. N.; FERNANDEZ, V. P. *Informática & Sociedade*. São Paulo: Ática, 1988.

